

Sustentabilidade Corporativa nas organizações: análise em uma indústria de cimento no Brasil

MARIA CLARA BATISTA SANTOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

ANDRESSA KELLY DA SILVA NUNES
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

MATHEUS DE OLIVEIRA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

WALESKA MARCELLA DA SILVA NOBREGA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

SANDRA NAOMI MORIOKA

Introdução

Este trabalho busca discutir os aspectos de sustentabilidade que estão sendo divulgados por uma empresa referência em termos de sustentabilidade no setor da indústria cimenteira. Para isso, foram analisados relatórios de sustentabilidade e website corporativo da empresa. A análise desses documentos contempla aspectos ligados ao compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), análise de práticas relacionadas aos aspectos sociais e ambientais, análise da responsabilidade social corporativa e dos stakeholders da organização.

Problema de Pesquisa e Objetivo

O problema de pesquisa foi o de investigar os aspectos (práticas e projetos) de sustentabilidade reportados por uma empresa a partir do seu último relatório de sustentabilidade público e website corporativo, à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, e de teorias sobre sustentabilidade corporativa e gestão de stakeholders. Esta pesquisa teve como objetivo analisar os aspectos de sustentabilidade que estão sendo divulgados por uma empresa referência em termos de sustentabilidade no setor da indústria cimenteira.

Fundamentação Teórica

Para Lange, Busch e Delgado-Ceballos (2012) a sustentabilidade nos negócios considera questões econômicas, ambientais e sociais de forma equilibrada, holística e de longo prazo, beneficiando gerações atuais e futuras. Sobre RSC, segundo Carroll (1991), ela é dividida em quatro níveis de responsabilidades, ordenados em relação ao comportamento socialmente responsável. Mitchell et al. (1997) propõem que os stakeholders podem ser identificados por meio de 3 atributos: poder de influenciar a empresa, legitimidade do relacionamento entre stakeholders e urgência da reivindicação sobre a empresa.

Metodologia

Nesta pesquisa, adotou-se o método estudo de caso. Primeiro, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema nas bases de dados ISI Web of Science e Google Acadêmico, para o aporte teórico para a discussão. Em seguida, as evidências foram constatadas nos websites corporativos e relatório de sustentabilidade (2020) divulgados da empresa foram analisadas. O artigo tomou como base as categorias de responsabilidade propostas por Carroll (1979) para análise e discussão. Assim, foi contrastado com a literatura, a fim de obter uma análise crítica dos resultados.

Análise dos Resultados

Através das ações de sustentabilidade, o maior benefício encontrado é que a empresa afirma contribuir em 10 objetivos dos 17 criados pela ONU. Foi possível perceber que apresenta um campo dedicado à responsabilidade social, com alguns projetos que a empresa promove. No entanto, quanto ao posicionamento da empresa, segundo a classificação de Carroll (1979), tem um posicionamento “Acomodado”, pois ela assume a responsabilidade legal, mas não faz além do que é solicitado, proativamente e vem aprimorando seu relacionamento com a comunidade, clientes e fornecedores, almejando matriz de materialidade

Conclusão

Conclui-se que a empresa disponibiliza um relatório de sustentabilidade bem estruturado, mas é preciso que ela supere apenas as responsabilidades legais praticadas e implemente projetos para sustentabilidade com garantia voluntária independente de terceiros, à medida que fortalece o seu compromisso com ODS estabelecidos pela ONU. Este estudo é limitado, por falta de informações mais detalhadas e atualizadas acerca da empresa. Por fim, avançar no tema é fundamental na construção de pesquisas futuras de modo a identificar e sugerir melhorias ou novas ações de sustentabilidade no setor cimenteiro

Referências Bibliográficas

CARROLL, A. B. The pyramid of corporate social responsibility: Toward the moral management of organizational stakeholders. *Business Horizons*, v. 34, n. 4, p. 39-48, 1 jul. 1991. LANGE, Deborah E. de; BUSCH, Timo; DELGADO-CEBALLOS, Javier. Sustaining Sustainability in Organizations. *Journal Of Business Ethics*, v. 110, n. 2, p. 151-156, 2012. MITCHELL, R. K.; AGLE, B. R.; WOOD, D. J. Toward a theory of stakeholder identification and salience: Defining the principle of who and what really counts. *Academy of Management Review*, v. 22, n. 4, p. 853-886, 1997.

Palavras Chave

Relatório de Sustentabilidade, Responsabilidade Social Corporativa, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Agradecimento a órgão de fomento

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudos do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas/UFPB e à Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ), Termo de Outorga da UFPB 046/2021.

Sustentabilidade Corporativa nas organizações: análise em uma indústria de cimento no Brasil

1. INTRODUÇÃO

Depois que o mundo percebeu a incapacidade do planeta de sustentar o estilo econômico dos países Desenvolvidos e também temendo que os países em Desenvolvimento copiassem o estilo econômico dos países Desenvolvidos, a Organização das Nações Unidas (ONU) realizou a conferência de Estocolmo, em 1972, que colocava em xeque o sistema econômico da época (PHILIPPI JUNIOR; SAMPAIO; FERNANDES, 2016). Anos depois, em 1992, a ONU realizou a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, considerado um marco mundial, evento onde evidenciou uma nova forma de desenvolvimento, o “desenvolvimento sustentável”. Neste marco foi proposta a Agenda 21, que foi considerada um importante instrumento de planejamento para a construção de sociedade sustentáveis, em diferentes bases geográficas, conciliando métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica (Agenda 21 Global, MMA, 1992; FONSECA, 2016).

Neste contexto, a ONU criou em 2000 a ODM: Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e posteriormente em 2015 a ODS: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, assim com a preocupação de garantir recursos para as gerações futuras. (PHILIPPI JUNIOR; SAMPAIO; FERNANDES, 2016). Diante da problemática, mesmo sendo um acordo explícito entre governos de países em desenvolvimento e desenvolvidos, é necessário o comprometimento de empresas e sociedade em geral, que devem cooperar em parceria global para assim alcançar as metas para a Agenda 2030 (JIMÉNEZ; DE LA CUESTA-GONZÁLEZ; BORONAT-NAVARRO, 2021). Embora demande um esforço coletivo, a esfera empresarial é muito importante para que os objetivos estabelecidos sejam cumpridos, especialmente os ODS relacionados a temas econômicos, como ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico ou ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura (SZENNAY et al., 2019), além disso, podem interessá-las atuar e implementar políticas corporativas para criação de valor social e ambiental (MORIOKA et al., 2022).

Segundo Hart (1995), estratégias de desenvolvimento sustentável para conferir vantagem competitiva pode se tornar uma importante fonte de crescimento de receita se estiver ligada ao desenvolvimento de estratégia ou tecnologia. Além disso, a aplicação prática dos ODS aos negócios diários pode ajudar as empresas a definir o propósito, a visão e a estratégia no contexto da sustentabilidade global, promover práticas empresariais responsáveis, interna e externamente, fortalecer o envolvimento das partes interessadas (JIMÉNEZ; DE LA CUESTA-GONZÁLEZ; BORONAT-NAVARRO, 2021), assim difundindo-se termo 'sustentabilidade corporativa'.

Nesse sentido, uma das primeiras e mais citadas definições de “sustentabilidade corporativa” está associada a atender às necessidades das partes interessadas diretas e indiretas de uma empresa (como acionistas, funcionários, clientes, grupos de pressão, e comunidades), sem comprometer sua capacidade de atender também às necessidades às necessidades dos futuros *stakeholders* (DYLLICK; HOCKERTS, 2002). Outro conceito relacionado é a “responsabilidade social corporativa” o qual reconhece que as empresas têm a responsabilidade pelo seu impacto na sociedade e no meio ambiente, assim como pelo comportamento de todas as partes envolvidas no negócio (BLOWFIELD; FRYNAS, 2005).

Em contraposição, na atuação empresarial, por muito tempo a lógica da economia de mercado desconsidera as questões ambientais, em que as empresas, sejam elas pequenas,

médias ou grandes só foram obrigadas a se preocupar com os problemas ambientais quando esta pauta ganhou dimensões globais (PHILIPPI JUNIOR; SAMPAIO; FERNANDES, 2016).

As empresas, principalmente, depois da primeira revolução industrial não se preocupavam com os recursos naturais limitados do planeta, mas o cenário atualmente é diferente, devido às constantes mudanças climáticas e a escassez de recursos naturais, as empresas são obrigadas a cumprir uma legislação ambiental para garantir que as gerações futuras tenham recursos necessários para a sua sobrevivência (SZENNAY et al., 2019).

Diante disso, o presente estudo buscou analisar os aspectos de sustentabilidade que estão sendo divulgados por uma empresa referência em termos de sustentabilidade no setor da indústria cimenteira. Para isso, foram analisados relatórios de sustentabilidade e *website* corporativo da empresa. A análise desses documentos contempla aspectos ligados ao compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), análise de práticas relacionadas aos aspectos sociais e ambientais, análise da responsabilidade social corporativa e dos *stakeholders* da organização.

O artigo está estruturado da seguinte forma: após esta introdução, Seção 2 inclui uma fundamentação teórica sobre sustentabilidade nas organizações, responsabilidade social corporativa e gestão de *stakeholders*. A partir desses construtos, Seção 3 o método adotado de estudo de caso. A Seção 4 apresenta os resultados e discussão. Por fim, a Seção 5 apresenta as conclusões do estudo, contribuições, limitações e oportunidades para novas pesquisas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Sustentabilidade nas organizações

A palavra sustentabilidade significa sustentar, manter ou resistir. A ética corporativa e a responsabilidade social são interligadas para manter a sustentabilidade nas organizações (LANGE; BUSCH; DELGADO-CEBALLOS, 2012). Os mesmos autores Lange, Busch e Delgado-Ceballos (2012) descrevem que a sustentabilidade nos negócios acontece quando são consideradas questões econômicas, ambientais e sociais de forma equilibrada, holística e de longo prazo que beneficia as gerações atuais e futuras. Então, as organizações têm um grande papel para a preservação ambiental, econômica e social, pois elas são as que mais utilizam os recursos naturais do planeta com fins econômicos e consequentemente sociais.

Ao decorrer dos últimos anos, nos deparamos com maior frequência a notícias de catástrofes ambientais e essa realidade vem aumentando exponencialmente. Os efeitos das mudanças climáticas estão sendo observados em um ritmo cada vez mais alarmante em todo o mundo. Estudos recentes mostram que, a menos que mudemos nossas práticas atuais, estes eventos continuarão a piorar (FEENEY et. al., 2022). Diante dessa informação, as organizações devem reverter essa situação através de estratégias para que a esfera econômica fique cada vez mais alinhada com a esfera ambiental e assim crescer de forma sustentável.

Neste contexto, a ONU criou uma agenda internacional (1987), que tinha como finalidade alcançar o Desenvolvimento Sustentável, no qual, de acordo com a definição do do manifesto Nosso Futuro Comum (WCED), em 1987, podemos entender como o “desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades”. Em 2015, a ONU foi além e estabeleceu objetivos para todas as nações, que ficou conhecida como ODS: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Figura 1) e mais 169 metas a serem atingidas até 2030 (ANDRADE et al., 2021).

Figura 1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU



Fonte: Adaptado de Nações Unidas (2015)

Muitos empreendimentos em sua atualidade vêm se preocupando cada vez mais com a sua imagem, por conta da internet e a sua capacidade de distribuição de informações, então, criar toda uma imagem de preocupação ambiental e como a empresa gere os seus recursos é vista na sociedade como um ponto positivo.

De acordo com Gaudencio et al. (2018), as empresas passaram a se preocupar não apenas em cumprir as leis ambientais, mas estão buscando planejar suas atividades de forma proativa e sustentável. Portanto, as organizações vêm investindo cada vez mais em seu marketing, em comunicar para sociedade as suas precauções com o planeta.

Um conceito importante, que norteia as organizações sobre as suas responsabilidades econômicas, sociais e ambientais é o Triple Bottom Line (TBL), que consiste na capacidade de uma organização de correlacionar as dimensões: econômica, social e ambiental. Segundo Longoni e Cagliano (2016) a ética nos negócios é uma responsabilidade moral das empresas para garantir o equilíbrio entre o desempenho social, econômico e ambiental.

De acordo com Silveira (2013) para se ter sustentabilidade organizacional, é necessário ter um equilíbrio no tratamento dos interesses de todos os *stakeholders* da organização: clientes, fornecedores, sociedade, colaboradores e fatores intangíveis do sistema organizacional. Os fatores intangíveis são de natureza humana, tecnológica e organizacional, que exigem uma gestão integrada de recursos e competências (internas e externas) em diferentes áreas do conhecimento (SILVEIRA, 2013).

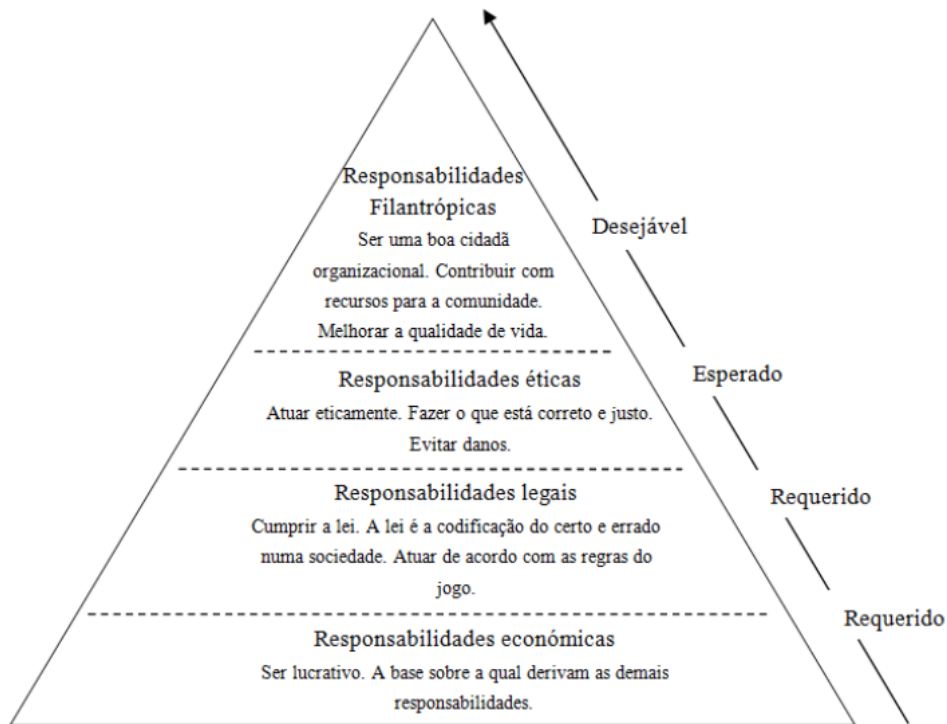
Nesse contexto, é importante que as organizações façam toda uma integração de todas as partes interessadas (*stakeholders*), pois aceitando a contribuição de todos, que se pode ter um equilíbrio do TBL e conseqüentemente um desenvolvimento sustentável.

2.2 Responsabilidade social corporativa e gestão de *stakeholders*.

No contexto da Responsabilidade social corporativa, segundo Carroll (1979), as empresas podem ter os seguintes posicionamentos: Reativo, que nega a responsabilidade da empresa sobre um determinado ocorrido. O Defensivo, que admite a responsabilidade, mas faz o mínimo ou apenas o que vai ser fiscalizado. O Acomodado, que admite a responsabilidade, buscando fazer o que for necessário, mas sem fazer nada além disso. Por último o Pró-ativo, que toma atitude perante alguma questão, assumindo a responsabilidade diretamente e fazendo além do que foi solicitado.

De acordo com a classificação de Carroll (1991), a RSC é dividida em quatro níveis de responsabilidades. Esses níveis são ordenados de acordo com a prioridade de baixo para cima em relação ao comportamento ou atividade socialmente responsável. A Figura 2 apresenta o modelo para categorizar e priorizar valores e obrigações relacionadas.

Figura 2 - Pirâmide de Carroll.



Fonte: Adaptado de Carroll (1979).

No geral, Carroll (1991) argumentou que a primeira responsabilidade de uma empresa é ser financeiramente viável, ou caso contrário, não poderia existir e dar mais nenhuma contribuição. Logo, o desempenho econômico sólido é a primeira responsabilidade à nível estratégico e a base da responsabilidade social. O segundo nível refere-se à obrigação de cumprir a lei. A empresa deve responsabilmente seguir as regras estabelecidas para todos os atores da sociedade—humanos, estatais e organizações, incluindo empresas. Já o terceiro nível é o de obrigação ética. Os executivos ao cumprir com as responsabilidades econômicas e legais, poderiam concentrar-se em cumprir o mandato ético. Nesse nível de obrigação, há tanto uma proibição negativa contra danos quanto um mandato de justiça positivo, ambos para tratar as outras partes com justiça. Por fim, o quarto nível de responsabilidade é o filantrópico. Ao alcançar os outros três objetivos, os executivos se dedicariam para empreendimentos

filantrópicos, refletindo um conjunto de prioridades ou responsabilidades adotadas pela empresa.

Recentemente, corroborando com os argumentos de Carroll (1991), Meseguer-Sánchez et al. (2021) realizou um estudo bibliométrico sobre “responsabilidade social corporativa” e constatou que a RSC “não representa somente uma aspiração de uma boa imagem ou otimização de lucros, mas também um modo transparente de gerir os recursos que garante resultados- econômicos, políticos, sociais, ambientais, tecnológicos, etc- esperados, com base no princípio econômico do benefício mútuo, no princípio legal do respeito aos direitos dos outros (individuais e coletivos), e no princípio ético da preservação dos recursos naturais não renováveis, herança das gerações futuras”.

As empresas se relacionam com uma gama de atores, chamados de *stakeholders*, por exemplo, a mídia, fornecedores, meio ambiente, serviços ou artificios terceirizados, competidores, acionistas, clientes e sociedade. Para ser considerado um *stakeholder*, deve-se existir alguma interação com a organização (SILVA et al., 2017). A gestão das partes interessadas é o processo de formar e manter relacionamentos com aqueles que detêm uma participação em sua empresa (SHNAYDER; VAN RIJNSOEVER; HEKKERT, 2016). Assim, esses *stakeholders* devem ser estudados pelas empresas de forma estratégica, criando metas para que os potenciais e atuais *stakeholders* colaborem com a organização e também identificando os que ameacem a organização (SAVAGE et al., 1991).

Mitchell et al. (1997) propõem que os *stakeholders* podem ser identificados por meio de três atributos: poder de influenciar a empresa, legitimidade do relacionamento entre *stakeholders* e a urgência da reivindicação do *stakeholder* sobre a empresa. Assim, uma cultura corporativa que se concentra nos valores compartilhados entre as partes interessadas e uma empresa pode ajudar a gerenciar os relacionamentos com as partes interessadas, criando um conjunto informal, mas acordado, de padrões para o comportamento da empresa (SHNAYDER; VAN RIJNSOEVER; HEKKERT, 2016).

3. MÉTODO DE PESQUISA

Considerando que o objetivo da pesquisa é analisar as ações de sustentabilidade, contemplando aspectos ligados ao compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), responsabilidade social corporativa e levantamento dos *stakeholders* da organização, foi escolhida uma empresa relevante no setor da indústria cimenteira, sendo a primeira fábrica cimenteira a conquistar a certificação da ISO 9001 (versão 2015) e forte atuante no mercado paraibano na indústria de cimentos.

Nesta pesquisa adotou-se o método do tipo estudo de caso, que é um método cujo objetivo é contribuir de modo a gerar teorias que possam colaborar com a construção de novas pesquisas (EISENHARDT, 1989; MIGUEL, 2007). Em primeiro lugar, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema nas bases de dados ISI Web of Science, Google Acadêmico e plataforma Periódicos CAPES, visando o aporte teórico para a discussão. Em seguida, as evidências nos canais e meios de divulgação da empresa foram analisadas, sendo eles *websites* corporativos e relatório de sustentabilidade (Relatório de Sustentabilidade, 2020) divulgado.

A empresa escolhida foi fundada no ano de 2011 pelo grupo Ricardo Brennand na cidade de Sete Lagoas/MG e em 2015 expandiu seus negócios chegando à Paraíba, instalando na cidade de Pitimbu a moderna fábrica de cimentos do grupo. Em 2018, a Buzzi Unicem, grupo italiano presente em mais de 14 países, operando desde 1907, tornou-se sócio do grupo Ricardo Brennand, controlando em conjunto a empresa. Desde então, com a colaboração e atuação internacional do Grupo Buzzi, a organização vem avançando em sua Governança Corporativa, e em 2019 passando de uma empresa de capital familiar (fechado) para empresa

de Capital aberto, adquirindo mais quatro unidades fabris no ano de 2021 (Relatório de Sustentabilidade, 2020).

Para este estudo, o Relatório de Sustentabilidade da empresa do ano de 2020 foi utilizado como fonte de dados para a análise da sustentabilidade corporativa, além de buscar informações através de notícias e site da empresa. O Relatório de Sustentabilidade da empresa está publicado em seu *website* corporativo, acessível para todos e através dele e materiais de apoio pudemos constatar diversas informações.

O conteúdo do material coletado foi analisado buscando relacionar iniciativas da empresa com os objetivos do desenvolvimento sustentável, considerando os aspectos sociais e/ou ambientais dos produtos e serviços da empresa. Em relação aos aspectos ligados a RSC, foram utilizadas as categorias de responsabilidade propostas por Carroll (1979) para análise e discussão. Já a análise dos *stakeholders* (partes interessadas), foi realizada a partir do levantamento dos *stakeholders* no *website* e no relatório de sustentabilidade da organização, após o levantamento, foi verificado os benefícios mútuos oriundos da relação entre a empresa e as partes interessadas que foram identificadas. Com isso, comparou-se com a literatura a fim de obter uma análise crítica dos resultados.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise da sustentabilidade corporativa da empresa

Para analisar o compromisso da empresa para os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU (ODS) foram verificadas características divulgadas nos relatórios de sustentabilidade e *websites* corporativos. Nessas fontes de busca a empresa divulga seus resultados e métricas alcançadas que refletem a contribuição para os ODS's. Através das ações de sustentabilidade, o maior benefício encontrado é que a empresa afirma contribuir em 10 objetivos dos 17 criados pela Organização da Nações Unidas, divididos entre áreas como (Relatório de Sustentabilidade, 2020):

- Saúde, segurança e bem-estar dos colaboradores



Dentre as ações de sustentabilidade para alcançar esses objetivos são realizados treinamentos, projetos de desenvolvimento, investimento em tecnologias e processos, respeito à legislação, normas e uma relação próxima por meio de comunicação contínua. A empresa fomenta um ambiente de trabalho próspero, seguro e saudável para os seus colaboradores e parceiros, para que eles atinjam os seus potenciais em um ambiente digno (Relatório de Sustentabilidade, 2020). Morioka et al. (2017) e Calabrese, Forte e Ghiron (2018) reconhecem que a renovação do modelo de negócio direcionando-o para um modelo de negócio sustentável é uma forma de inserir a sustentabilidade no cerne das decisões estratégicas e estimular a inovação, fator determinante de apoio à realização dos ODS.

- Economia circular e estratégia climática



Nesse âmbito, a empresa atingiu a redução de sua pegada ambiental com o coprocessamento de resíduos em fornos de clínquer, através da utilização de cimentos na composição dos cimentos, a gestão eficiente dos recursos hídricos e pela produção de cimentos de alto desempenho, que contribuem para a redução das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) (Relatório de Sustentabilidade, 2020).

A economia circular é um termo que visa melhorar os fluxos de recursos e alterar a visão linear para uma visão de retorno e máximo aproveitamento de materiais (recursos) e energia ao longo do ciclo de vida do produto (BOCKEN et al., 2016). O destino de um material deixa de ser uma questão de gerenciamento de resíduos, mas parte do processo da mesma cadeia produtiva ou reaproveitamento em outras indústrias (WEBSTER, 2015).

Embora esses resultados e benefícios da economia circular sejam divulgados que vão ao encontro do que é divulgado pela literatura, a empresa não apresentou detalhes de como essas mudanças foram implementadas, o que leva ao marketing verde, usado pelas empresas para promover ações e melhorar seu desempenho econômico no mercado.

- Engajamento e relacionamento com a sociedade



Esta empresa acredita em negócios sustentáveis que geram valor para a sociedade. Por esse motivo, investem em ações de desenvolvimento, bem como de fomento à educação, à cultura e aos esportes (Relatório de Sustentabilidade, 2020). Algumas das campanhas realizadas pela empresa são:

- Incentivo à educação

Educação Ambiental: com propósito de desenvolver ações educativas, formuladas por meio de um processo participativo enfatizando as comunidades da área de influência direta das unidades da fábrica (Relatório de Sustentabilidade, 2020).

Jovem Nacional: com ênfase na empregabilidade, a empresa promoveu um workshop na Escola Municipal Maria Tavares, em Pitimbu/PB, levando informações sobre o Programa Jovem Aprendiz. Resultando na preparação dos alunos para a conquista de vagas no Programa (Relatório de Sustentabilidade, 2020).

- Incentivo à cultura

Circuito Cultural: Projeto realizado em Sete Lagoas/MG, o programa promove a articulação e integração das culturas local e regional por meio da acessibilidade a uma programação

gratuita e de qualidade, trabalhando conceitos de cidadania, diversidade e formação cultural, além de ser uma ferramenta de movimentação econômica local (Relatório de Sustentabilidade, 2020).

- Incentivo ao voluntariado

Programas de ações sociais - doações e patrocínios: A realização das ações e projetos do eixo socioambiental tem o apoio do Comitê de Responsabilidade Social, formado por representantes das unidades de Sete Lagoas, Pitimbu e do escritório corporativo (Relatório de Sustentabilidade, 2020).

- Incentivo ao esporte

Escolas Esportivas Estrela Nacional: Atende 700 jovens além do futebol de campo, podem aprender futebol de areia e capoeira. As equipes têm se destacado nos municípios e até nos estados, impulsionando vários adolescentes para times de renome de Minas Gerais e da Paraíba (Relatório de Sustentabilidade, 2020).

Dessa forma, a organização contribui no momento com dez dos dezessete dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável criados pela ONU (Figura 3).

Figura 3 - Contribuições da empresa aos ODS.



Fonte: Relatório de Sustentabilidade (Empresa, 2020)

Analisando as informações do relatório, é possível observar que as fontes estão alinhadas e corroboram tanto com os padrões mencionados como também com as certificações obtidas pela empresa. As unidades recém adquiridas possuem Certificado da ISO 9001 e ABNT ISO 140001, além da disponibilização da FISPQ (Ficha de Informação de Segurança de Produtos Químicos), documento normalizado pela ABNT de acordo com a NBR 14725-4 onde comunica os riscos relacionados aos produtos químicos, para todas as unidades. As Fábricas localizadas em Sete Lagoas - MG e Pitimbu-PB possuem todos os seus produtos certificados pelo selo de qualidade da Associação Brasileira de Cimentos Portland (ABCP).

Esse padrão de qualidade da Empresa analisada e de outras fábricas de cimentos do Brasil foram usados como indicadores para Certificação Internacional. É o que revela uma notícia do seu *website* corporativo, na qual afirma que os índices alcançados no Brasil são

referência para o Selo de Sustentabilidade do Conselho de Sustentabilidade do Concreto, formado pelas indústrias de cimentos, de concreto e de agregados da Europa, América Latina, Estados Unidos e Ásia, cujo objetivo é certificar o fornecimento e o consumo sustentável desses insumos (SANTOS, 2021). Este mesmo autor afirma também que o cimento e concreto respondem por cerca de 7% de todo o CO₂ emitido na atmosfera pela ação humana, no entanto, no Brasil, essa relação é 3 vezes menor, sendo de 2,3% o volume de CO₂. De acordo com os padrões informados acima, remetendo a Empresa analisada, é notório pelo que foi apresentado pela empresa, que a emissão direta de CO₂, foi diminuindo desde 2018, mas em 2020 teve uma leve subida no CO₂ (calcinação) e CO₂ (Combustão) por kg/ t cimento eq. (Figura 4).

Figura 4 - Desempenho Ambiental da empresa

Indicador	Unidade	2018	2019	2020
Energia				
Substituição térmica %	%	17,4%	19,8%	18,3%
Consumo Térmico GJ/ t clínquer	GJ/t clínquer	3,331	3,316	3,349
Consumo Elétrico kWh/ t cimento eq.	kWh/t cimento eq.	88	93	91
Matérias-primas				
Matérias-primas alternativas	%	8,0%	9,1%	11,1%
Fator clínquer/cimento	%	71,1%	70,0%	67,3%
Emissões atmosféricas				
Material particulado	g/t clínquer	93	62	34
NOx	g/t clínquer	1.080	1.024	852
SO ₂	g/t clínquer	623	496	1.367
Hg	mg/t clínquer	0	0	0
Dioxinas	mg/t clínquer	0	0	0
CO ₂ (calcinação)	kg/ t cimento eq.	382	370	374
CO ₂ (combustão)	kg/ t cimento eq.	201	192	197
Emissões diretas de CO ₂	kg/ t cimento eq.	583	562	553
Produção de resíduos				
Produção de resíduos	g/t cimento eq.	963	1617	1038
Reutilização externa	%	78%	88%	81%
Consumo de água				
Consumo de água	l/t cimento eq.	129	117	98
% de águas pluviais	%	0%	0%	0%
Transporte				
Entradas - rodoviário	km/t cimento eq.	77	81	89
Entradas - ferroviário	km/t cimento eq.	17	14	20
Entradas - marítimo	km/t cimento eq.	512	507	560
Saídas - rodoviário	km/t cimento eq.	481	558	516
Saídas - ferroviário	km/t cimento eq.	0	0	0
Saídas - marítimo	km/t cimento eq.	0	0	0

Fonte: Relatório de Sustentabilidade (2020)

4.2. Análise da responsabilidade social corporativa

Ao analisar o *website* da empresa, foi possível perceber que ela apresenta um campo dedicado para a responsabilidade social, onde mostra alguns projetos que a empresa promove, por exemplo, projetos na área de Esportes, Cultura, Voluntariado e Educação (caracterizados anteriormente). A empresa possui alguns projetos que estimulam a prática de esportes e a saúde, pois para a organização, o esporte é uma ferramenta que auxilia o desenvolvimento educacional, social e saudável do ser humano, são eles: Projeto Base Campeã e Projeto Movimente-se. No campo da Cultura, em 2022, a empresa apoia ações culturais como shows e peças teatrais, que anualmente movimentam cerca de 35 mil pessoas, segundo informações contidas no *website* da empresa, no entanto é importante ressaltar que a empresa é obrigada a fazer investimentos desse tipo por conta da Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais (MG), estado onde ela tem sede. Fora do estado de MG, não foi encontrado nenhum tipo de ação, apoio ou patrocínio em relação à cultura com essas mesmas dimensões visando o impacto social em outros estados que ela possui sede.

A empresa faz doações voluntárias de cimento e patrocina ONGs e projetos nas comunidades onde ela está inserida. Para isso, a empresa abre 4 editais ao ano para que as pessoas e organizações se candidatem, tal informação foi coletada do *website* da empresa no ano atual (2022). A empresa pode se beneficiar com essas doações, pois no Brasil existem Leis que incentivam doações e patrocínios a ONGs e comunidades carentes, por exemplo, a Lei N° 13.019/14, que incentiva patrocínios e doações a organizações sem fins lucrativos. Através dela, uma empresa pode abater o seu imposto de renda e lançar as suas doações como despesa, assim diminuindo o seu lucro e consequentemente diminuindo o imposto que a empresa pagaria, respeitando 34% de todo imposto devido (PINHEIRO, 2021).

Dessa forma, a respeito do posicionamento da empresa, segundo a classificação de Carroll (1979), é possível identificar que a empresa tem um posicionamento do tipo “Acomodado”, pois ela assume a responsabilidade legal, mas não faz nada além do que é solicitado. Na prática, a empresa vê a necessidade de ter uma responsabilidade social e faz o necessário para isso, mas não faz além disso, por exemplo, os patrocínios aos projetos de Cultura de MG não são estendidos para os outros estados que a empresa atua (PB e RJ), pois ela busca atender somente à Lei Estadual de Incentivo à Cultura de Minas Gerais (MG), mas não tem planejamento estratégico e intenções demonstradas para estender a outros estados.

Portanto, ainda de acordo com a classificação de Carroll (1991), que aborda quatro níveis de responsabilidade social, podemos classificá-la como de segundo nível. Este trata das responsabilidades legais, pois nesse estágio a empresa apenas se preocupa com os trâmites legais. Outra questão é que a empresa analisada é classificada como Indústria Pesada e por essa razão, é necessário uma grande burocracia para a sua instalação. Esta empresa não pode ficar próxima aos centros urbanos, além disso, realiza grande exploração dos recursos naturais oriundos da área em que está localizada, sobretudo do Calcário, sua principal matéria-prima, consequentemente, a empresa ainda se preocupa muito com as leis vigentes, reforçando sua posição no nível 2, de responsabilidade legal.

Por fim, o processo produtivo da empresa possui etapas de impacto ambiental notório, em que a etapa mais poluente é a clinquerização (forno rotativo), devido ao alto consumo de combustível e ao fato do forno somente ser desligado apenas para manutenções periódicas, além disso, durante a extração da matéria prima, podem ocorrer impactos físicos, como os desmoronamentos nas pedreiras de calcário e erosões devido às vibrações do terreno, por conta dos explosivos (CHAVES et al., 2014). Assim, uma ação de responsabilidade social corporativa que poderia ser realizada em busca de um nível de RSC discricionário, seria amenizar os efeitos do alto consumo de combustíveis, utilizando o co-processamento, que são resíduos gerados por outras empresas, assim, substituindo uma parte dos combustíveis fósseis, agregando valor à cadeia produtiva e reduzindo o impacto ambiental gerado.

4.3. Análise dos *stakeholders*

Em seu relatório de sustentabilidade do ano de 2020, a empresa demonstrou que pretende fazer a elaboração da matriz de materialidade alinhada às partes interessadas no Brasil e ao longo dos anos vem aprimorando seu relacionamento com a comunidade, clientes e fornecedores. As relações com estas partes interessadas, são destacadas como evidências no seu relatório:

- Relação com a comunidade

Comunidade em cena: A empresa disponibilizou espaços online para que as comunidades pudessem discutir, aprender e, especialmente, ser um local de estreitamento de relações para convivência. Assim, incentivando o diálogo nas múltiplas instâncias da sociedade: social,

ambiental, identitária, cultural, política, entre outras, fomentando o desenvolvimento sustentável (Relatório de Sustentabilidade, 2020).

- Relação com os clientes

Implantação de projetos e ações que melhorem e facilitem a comunicação da empresa com o cliente, como a Escola de vendas, o novo modelo de monitoramento “Percepção de clientes” e também a mudança na forma de atuação do time de Gestão também evoluiu para contribuir ainda mais com uma melhor experiência dos clientes e com melhorias de processos, além da Assessoria técnica que conta com alta capacidade técnica, os consultores são treinados para otimizar o produto de acordo com a demanda de cada cliente, baseados em três pilares (Relatório de Sustentabilidade, 2020).

Segundo Boons e Lüdeke-Freund (2013) fornecer valor ambiental, como social e econômico através da oferta de produtos e serviços e possuir uma interface com o cliente, deve permitir relações de maior envolvimento com os clientes.

- Relação com os fornecedores

O relacionamento com o mercado também se dá por meio da atuação junto às instituições setoriais. A empresa buscou ao longo dos anos aumentar a compra de seus insumos com os fornecedores da região.

Boons e Mendoza (2010) afirma em sua pesquisa que um modelo de negócio precisa ser ativamente construído pela empresa, e também indica que, para ser bem sucedido, é essencial que vários interessados sejam ativamente incluídos na sua formação. A empresa ao longo do ano de 2020, se manteve firme perante aos seus projetos, buscando forma de continuar a realizá-los mesmo num período atípico que o mundo se encontrava.

Portanto, Becker, Kunze, e Vancea (2017) observam que existe uma multiplicidade de formas para incluir os valores sociais e a participação das partes interessadas na tomada de decisões. À medida que as organizações evoluem, podem escolher uma estrutura mais robusta (VAN DER SCHOOR; SCHOLTENS, 2015).

5. CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os aspectos de sustentabilidade (relação da empresa com os ODS's, responsabilidade social corporativa e gestão de stakeholders) que estão sendo divulgados por uma empresa do setor da indústria cimenteira. A empresa analisada de acordo com as informações divulgadas no relatório de sustentabilidade e *websites* corporativos, mostrou uma visão ampliada das ações que refletem o compromisso com a sustentabilidade na prática.

Através desse estudo de caso, as informações encontradas a respeito da sustentabilidade corporativa da empresa, chega-se à conclusão de que a empresa disponibiliza um relatório de sustentabilidade bem estruturado e abrangendo informações pertinentes que facilita a comunicação e análise de dados, contribuindo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A literatura enfatiza que a maior qualidade no relato e divulgação de informações referentes à sustentabilidade podem impulsionar a criação de valor sustentável, e, conseqüentemente, influenciar positivamente a posição competitiva das empresas, além de ajudar a melhorar a confiança das partes interessadas e, assim, melhorar a reputação corporativa (BRAAM; PEETERS, 2018; LOZANO, 2015).

Embora o modelo de indicador escolhido para o Relatório de Sustentabilidade 2020 tenha tendência na dimensão econômica, é possível observar que foi considerado os três pilares da sustentabilidade, pois a empresa relata práticas de impacto social e ambiental em alguns projetos executados e anteriormente caracterizados, gerando, assim, valor ao negócio e aos seus *stakeholders*. No entanto, é preciso que a empresa supere apenas as

responsabilidades legais praticadas e passe a implementar projetos para sustentabilidade com garantia voluntária independente de terceiros, à medida que fortalece o compromisso da empresa com a sustentabilidade e as metas de desenvolvimento sustentável estabelecidas pela ONU.

Como forma de melhorar ou potencializar o relatório de sustentabilidade, a empresa poderia alterar o modelo de indicadores de sustentabilidade. Eles utilizaram para o Relatório de 2020 o Global Reporting Initiative (GRI) que, segundo Paz e Kipper (2015), tende a destacar apenas a dimensão Econômica, enquanto outros modelos como o Driving Forces - State - Response (DSR) contemplaria além da dimensão Econômica, a Ambiental, Social e Institucional.

Por fim, foi possível verificar que a empresa está buscando cumprir leis ou desenvolver características sustentáveis, entretanto falta maior aprofundamento em melhorar os fluxos de recursos no que se refere à indústria e setor cimenteiro, visto a participação dos produtos na economia atual e nas próximas gerações, além do impacto na extração e geração de resíduos com descarte inadequado no ambiente. Portanto, este estudo é limitado, por falta de informações mais detalhadas e atualizadas acerca da empresa e do setor no Brasil, onde os dados em sua maior parte advieram de uma única fonte de coleta, o relatório de sustentabilidade 2020. Outros relatórios de sustentabilidade de anos anteriores não estavam acessíveis, tornando a análise comparativa inviável.

Contudo, a elaboração desta pesquisa teve a busca por notícias na mídia, em outros trabalhos acadêmicos e *websites* corporativos a fim de complementar as análises necessárias para este estudo. Para um avanço no tema é fundamental a construção de pesquisas futuras com entrevistas ou aplicação de questionários com gestores da empresa, pesquisa com especialistas, comparação entre relatórios de sustentabilidade de empresas distintas, mas com setor de atuação similar, de modo a identificar e sugerir melhorias ou novas ações de sustentabilidade no setor cimenteiro, pois é visível, considerando a promoção do desenvolvimento sustentável, a necessidade de mais ações ou pesquisas para melhorar os impactos gerados, fortalecer a sustentabilidade e os fluxos de recursos nesse setor.

Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa de estudos do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas/UFPB e à Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ), Termo de Outorga da UFPB 046/2021.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Leonardo Capeleto de et al. The sustainable development goals in two sustainable development reserves in central amazon: achievements and challenges. **Discover Sustainability**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 1-15, dez. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s43621-021-00065-4>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s43621-021-00065-4>. Acesso em: 27 maio 2022

BECKER, Sören; KUNZE, Conrad; VANCEA, Mihaela. Community energy and social entrepreneurship: Addressing purpose, organisation and embeddedness of renewable energy projects. *Journal of Cleaner Production*, v. 147, p. 25-36, 2017.

BRAAM, G.; PEETERS, R. Corporate Sustainability Performance and Assurance on Sustainability Reports: Diffusion of Accounting Practices in the Realm of Sustainable Development. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 25, n. 2, p. 164–181, 1 mar. 2018.

BLOWFIELD, M.; FRYNAS, J. G. Editorial Setting new agendas: critical perspectives on Corporate Social Responsibility in the developing world. **International Affairs**, v. 81, n. 3, p. 499–513, 1 maio 2005.

BRASIL. Agenda 21 Global. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global.html#:~:text=A%20Agenda%2021%20pode%20ser,justiça%20social%20e%20eficiência%20econômica..> Acesso em: 04 jun. 2022.

BOCKEN, Nancy MP et al. Product design and business model strategies for a circular economy. **Journal of industrial and production engineering**, v. 33, n. 5, p. 308-320, 2016.

BOONS, Frank; LÜDEKE-FREUND, Florian. Business models for sustainable innovation: state-of-the-art and steps towards a research agenda. **Journal of Cleaner production**, v. 45, p. 9-19, 2013.

BOONS, Frank; MENDOZA, Angelica. Constructing sustainable palm oil: how actors define sustainability. **Journal of Cleaner Production**, v. 18, n. 16-17, p. 1686-1695, 2010.

CALABRESE, A.; FORTE, G. GHIRON, N. L. Fostering sustainability-oriented service innovation through business model renewal: the SOSI tool. **Journal of Cleaner Production**, v. 201, p. 783-791, 2018.

CARROLL, A. B. A Three-Dimensional Conceptual Model of Corporate Performance. **The Academy of Management Review**, v. 4, n. 4, p. 497, out. 1979.

CARROLL, A. B. The pyramid of corporate social responsibility: Toward the moral management of organizational stakeholders. **Business Horizons**, v. 34, n. 4, p. 39–48, 1 jul. 1991.

DYLLICK, T.; HOCKERTS, K. Beyond the business case for corporate sustainability. **Business Strategy and the Environment**, v. 11, n. 2, p. 130–141, 1 mar. 2002.

FEENEY, Melanie et al. Organizations, Learning, and Sustainability: A Cross-Disciplinary Review and Research Agenda. **Journal Of Business Ethics**. S.L, p. 1-19. 23 fev. 2022. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10551-022-05072-7>. Acesso em: 27 maio 2022.

GAUDENCIO, L. M. A. L.; OLIVEIRA, R. de; CURI, W. F.; SANTANA, C. F. D.; SILVA, J. N.; MEIRA, C. M. B. S.. Oil and gas companies operating in Brazil adhere to GRI-G4 essential sustainability indicators: a critical review. **Environment, Development And Sustainability**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 1123-1144, 19 ago. 2018. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10668-018-0239-3>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10668-018-0239-3>. Acesso em: 27 maio 2022.

PHILIPPI JR., Arlindo; SAMPAIO, Carlos Alberto C.; FERNANDES, Valdir. *Gestão Empresarial e Sustentabilidade*. [Barueri – SP]: Editora Manole, 2016. 9788520439135. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520439135/>. Acesso em: 29 mai. 2022.

JIMÉNEZ, E.; DE LA CUESTA-GONZÁLEZ, M.; BORONAT-NAVARRO, M. How small and medium-sized enterprises can uptake the sustainable development goals through a cluster management organization: A case study. **Sustainability (Switzerland)**, v. 13, n. 11, p. 5939, 1 jun. 2021.

LANGE, Deborah E. de; BUSCH, Timo; DELGADO-CEBALLOS, Javier. Sustaining Sustainability in Organizations. **Journal Of Business Ethics**, [S.L.], v. 110, n. 2, p. 151-156, 15 ago. 2012. Springer Science and Business Media LLC.

<http://dx.doi.org/10.1007/s10551-012-1425-0>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10551-012-1425-0>. Acesso em: 27 maio 2022.

LONGONI, Annachiara; CAGLIANO, Raffaella. Sustainable Innovativeness and the Triple Bottom Line: the role of organizational time perspective. **Journal Of Business Ethics**, [S.L.], v. 151, n. 4, p. 1097-1120, 23 jun. 2016. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10551-016-3239-y>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10551-016-3239-y>. Acesso em: 27 maio 2022.

LOZANO, R. A holistic perspective on corporate sustainability drivers. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 22, n. 1, p. 32–44, 1 jan. 2015.

MESEGUER-SÁNCHEZ, V. et al. Corporate social responsibility and sustainability. A bibliometric analysis of their interrelations. **mdpi.com**, v. 13, n. 4, p. 1–18, 2 fev. 2021.

MITCHELL, R. K.; AGLE, B. R.; WOOD, D. J. Toward a theory of stakeholder identification and salience: Defining the principle of who and what really counts. **Academy of Management Review**, v. 22, n. 4, p. 853–886, 1997.

MORIOKA, S. N. et al. Two-Lenses Model to Unfold Sustainability Innovations: A Tool Proposal from Sustainable Business Model and Performance Constructs. **Sustainability** **2022**, Vol. 14, Page 556, v. 14, n. 1, p. 556, 5 jan. 2022.

MORIOKA, S. N.; BOLIS, I.; EVANS, S.; CARVALHO, M. M. Transforming sustainability challenges into competitive advantage: multiple case studies kaleidoscope converging into sustainable business models. **Journal of Cleaner Production**, v. 167, p. 723-738, 2017.

NACIONAL, Cimentos. Relatório de Sustentabilidade. 2020. Disponível em: <https://www.cimentonacional.com.br/page/sustentabilidade?relatorioSustentabilidade>. Acesso em: 24 maio de 2022.

PAZ, Fábio Josende; KIPPER, Liane Mahlmann. Sustentabilidade nas organizações: vantagens e desafios. 2015. Disponível em: <https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/viewFile/1403/724>. Acesso em: 27 maio 2022.

SANTOS, Altair. **Cimento terá selo de sustentabilidade e Brasil é modelo**. 2021. Disponível em: <https://www.cimentoitambe.com.br/massa-cinzenta/cimento-tera-selo-de-sustentabilidade-e-brasil-e-modelo/>. Acesso em: 28 maio 2022.

SILVA, Vanessa Gomes. Indicadores de sustentabilidade de edifícios: estado da arte e desafios para desenvolvimento no Brasil. **Ambiente Construído**, v. 7, n. 1, p. 47-66, 2007.

SILVEIRA, Marco Antonio. Strategic Management of Innovation Towards Sustainable Development of Brazilian Electronics Industry. **Journal Of Technology Management & Innovation**, [S.L.], v. 8, p. 89-90, 2013. SciELO Agencia Nacional de Investigacion y Desarrollo (ANID). <http://dx.doi.org/10.4067/s0718-27242013000300045>. Disponível em: <https://www.jotmi.org/index.php/GT/article/view/1185>. Acesso em: 27 maio 2022.

<https://ekosbrasil.org/por-que-os-ods-sao-importantes-para-as-empresas/#:~:text=S%C3%A3o%20objetivos%20e%20metas%20bem,especialmente%20por%20parte%20das%20empresas>.

SILVEIRA, José Henrique Porto. Sustentabilidade e Responsabilidade Social volume 3. **Artigos Brasileiros**, [S.L.], p. 1-255, jan. 2017. Editora Poisson. <http://dx.doi.org/10.5935/978-85-93729-11-9.2017b001>.

SAVAGE, G. T., Nix, T. W., Whitehead, C. J., & Blair, J. D. (1991). Strategies for assessing and managing organizational stakeholders. *Academy of Management Executive*, 5(2), 61-75.

SILVA, Lucas Gomes da et al. Stakeholders Organizacionais: identificação, classificação e um modelo estratégico de tomadas de decisões. *Espacios*, S.L, v. 38, n. 17, p. 1-16, nov. 2017. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n17/a17v38n17p21.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2022.

SHNAYDER, L.; VAN RIJNSOEVER, F. J.; HEKKERT, M. P. Motivations for Corporate Social Responsibility in the packaged food industry: an institutional and stakeholder management perspective. *Journal of Cleaner Production*, v. 122, p. 212–227, 20 maio 2016.

SZENNAY, Á. et al. Through the Blurry Looking Glass—SDGs in the GRI Reports. *Resources* 2019, Vol. 8, Page 101, v. 8, n. 2, p. 101, 28 maio 2019.

PINHEIRO, Marcos. **Como qualquer ONG pode usar o abatimento de impostos para atrair doadores.** 2021. Disponível em: <https://www.portaldointacto.com/como-qualquer-ong-pode-usar-o-abatimento-de-impostos-para-atrair-doadores>. Acesso em: 04 jun. 2022.

CHAVES, Warley Alves Coutinho et al. **Análise de indústrias cimenteiras e seus impactos socioambientais.** 2014. Disponível em: https://www.bambui.ifmg.edu.br/jornada_cientifica/2014/resumos/Eng/An%C3%A1lise%20de%20ind%C3%BAstrias%20cimenteiras%20e%20seus%20impactos%20socioambie.pdf. Acesso em: 04 set. 2022.

VAN DER SCHOOR, Tineke; SCHOLTENS, Bert. Power to the people: Local community initiatives and the transition to sustainable energy. *Renewable and sustainable energy reviews*, v. 43, p. 666-675, 2015.

WEBSTER, Ken. The circular economy. A wealth of flows, Ellen MacArthur Foundation Publishing, Cowes, p. 16, 2015.